

Já fez alguma coisa hoje para combater a corrupção?



Manuel Carlos Nogueira
Associado do Obs. de Economia e Gestão de Fraude

A corrupção começa em pequenos subornos e pode estender-se até à captura do Estado como um todo. Prevenir e combater a corrupção deve ser uma preocupação global e exige uma correta compreensão das realidades sociais, políticas e económicas, vistas numa perspectiva

interdisciplinar e multidimensional.

A corrupção é consequência de um monitoramento fraco, pelo que os programas de anticorrupção devem conter projetos baseados em noções bastante rígidas de transparência, responsabilização e conformidade.

É absolutamente necessário perceber de uma vez por todas que a corrupção gera vítimas, que são todos os cidadãos e que os seus efeitos se refletem na instabilidade das instituições democráticas, no montante de impostos arrecadados e nos preços dos produtos e serviços. Estudos empíricos provam que esta age como um travão ao desenvolvimento, reprime o crescimento económico, inviabiliza a prosperidade e impede milhões de pessoas em todo

o Mundo de acederem ao mercado de trabalho.

Por vezes, a corrupção está associada ao crime organizado, à economia informal, ao branqueamento de capitais, ao contrabando de migrantes, ao tráfico de seres humanos ou a outros ilícitos graves. Assume formas cada vez mais sofisticadas, pelo que se colocam cada vez mais novos e exigentes desafios para todas as entidades que asseguram o Estado de direito.

Governos, setor privado, Comunicação Social, organizações não-governamentais e cidadãos devem unir esforços para combater este flagelo, mas apenas num amplo clima de transparência, de prestação de contas, de responsabilização e com empenho e participação de

todos os atores da sociedade é que tal é possível. Todos nós temos um papel primordial no combate à corrupção, assumindo uma atitude de tolerância zero perante tal fenómeno, pois todos pagamos a fatura.

Não podemos esquecer que contra todas as expectativas, David com astúcia ganhou o combate contra o gigante guerreiro Goliás. Mais tarde unificou as tribos de Israel, tendo-se tornado seu rei e alcançou a prosperidade para essa nação. Por mais Goliás e poderosos (neste caso corruptos) que existam à face da terra, podem também acabar por ser derrotados, para o bem de todos, alcançando-se assim uma melhor repartição da riqueza mundial. Para isso basta que apenas existam vontades para tal.